





PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMOEOPATHICO

DO

BRASIL.



**NOTICIAS ELEMENTARES**

DA

**HOMOEOPATHIA.**



**NOTÍCIAS ELEMENTARES**

DA

**HOMOEOPATHIA,**

OU

**MANUAL**

DO FASENDEIRO, DO CAPITÃO DE NAVIO, E DO PAI

DE FAMILIA,

CONTENDO

A ACÇÃO DOS VINTE E QUATRO PRINCIPAES

MEDICAMENTOS HOMOEOPATHICOS.



**Rio de Janeiro.**

TYPOGRAPHIA DE BINTOT,

RUA DO SABAÕ N.º. 70

—

1846.

Nous croyons nous être assez clairement expliqué sur la question de la liberté de l'industrie en général, pour ne pas avoir besoin de démontrer ici, que l'autorité ne doit pas se permettre d'interdire au citoyen la liberté d'invoquer le ministère de qui bon lui semblera, soit comme médecin ou chirurgien, soit comme pharmacien ou infirmier. Tout ce que la loi peut et doit faire, c'est de rendre responsables les personnes appelées par le citoyen, des suites de leur ignorance ou de leurs erreurs volontaires, de même que le citoyen devra être puni comme complice, si, s'étant adressé, non plus pour lui, mais pour des individus confiés à ses soins, à des personnes qui, n'étant pas agréés par leurs collèges respectifs, auraient compromis la vie ou la santé des malades.

SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.

*(Précis d'un cours de droit public, Lisbonne 1845.)*

# MANUAL

DO

## **PAI DE FAMILIA, DO CAPITÃO DE NAVIO, E DO FAZENDEIRO,**



Quando o homem larga o porto para expôr-se sobre fracas taboas ao capricho dos ventos, ou quando elle se afasta dos grandes centros de civilisação, para internar-se nos sertões, neste oceano não menos magestoso, nem menos terrivel que o outro, um dos seus mais crueis sacrificios é sem duvida, renunciar para si e para os seus os recursos da medicina. Os perigos externos não atemoriso o homem corajoso. A raiva dos elementos estabelece uma luta na qual o aventureiro sente crescer o sentimento de sua força e de sua dignidade moral. Mas toda esta força ficticia, todo este ardor enfraquece, quando se trata deste inimigo occulto, chamado *enfermidade*, contra o qual não ha resistencia, e que quebra com o mesmo golpe a força physica e a energia moral da sua victima.

Em vão pelos regulamentos da marinha erão obrigados os capitães a proverem-se de uma caixa de medicamentos para o uso de sua tripulação: faltava-lhes a sciencia necessaria para empregar estas armas perigosas, e duvidavão sempre se ellas erão mais nocivas pela sua acção ou pela sua inercia.

A homœopathia, que tantos serviços tem derramado sobre nossa terra, vem porêr dissipar esta cruel incerteza.

A simplicidade dos seus principios e a innocencia dos seus agentes, tornão a sua applicação tão facil quão agradável, e por uma disposição maravilhosa da providencia, ella è cem vezes mais activa para o bem do que para o mal ; de maneira que o pratico sem experiencia, ainda que escolha mal o medicamento, pôde quando muito fazer uma applicação inutil, mas quasi nunca perigosa para o doente.

E' esta uma das propriedades dos medicamentos especificos e dynamisados. No estado normal, elles não produzem effeito algum sobre a organisação, quando são tomados em pequena dose, mas se a sua acção electiva encontra um orgão convenientemente disposto, immediatamente elles desenvolvem o seu effeito curativo, e restabelecem a ordem nas funcções. Assim pôde qualquer inexperiente submergir a mão nua n'uma vasilha de vinagre ; mas se a menor ferida tem offendido a epiderme, a dôr mais viva se manifestará pelo contacto deste liquido acido. Ora, para as dôses definitissimas o corpo está no estado normal, todas as vezes que a especificidade não tem lugar, e neste ultimo caso a escolha do medicamento, activo pela sensibilidade exquisita dos tecidos inflammados, é opportuna e restabelece a saude do doente.

Os allopathas, que por todos os meios querem estorvar o desenvolvimento da verdadeira medicina, hão de censurar tambem este opusculo, mas sem nenhuma razão fundada, visto que elles mesmos tem publicado centenas de tratados de medicina popular. Ora a allopathia nociva por si mesma, torna se ainda mais perigosa quando exercida por ignorantes, mas a homœopathia exercida com certas cautelas, nunca pô-



de fazer mal nenhum e póde salvar muitas vidas, que serão perdidas por falta de soccorros convenientes.

Todo o pai de familia, todo o capitão de navio, todo o fazendeiro deve ter á sua disposição uma caixinha dos principaes medicamentos homœopathicos, e uma guia para a sua applicação. Compete ás authoridades, aos parochos de inculcar a todos esta grande verdade e de generalisar a doutrina de Hahnemann.

---

Os livros necessarios para o conhecimento mais profundo da homœopathia são, além deste, os seguintes :

**ORGANON** de Hahnemann ou exposição as doutrinas homœopathicas. Traducção do Sr. João Vicente Martins; 1 vol. 1846.

**CONSELHOS CLINICOS** ou pratica elementar da homœopathia, pelos Srs. Dr. Cochrane e João Vicente Martins ; 1 vol. 1845.

**TRAITÈ DES MALADIES CHRONIQUES** par S. Hahnemann : 3 vols. 1845.

Estas obras assim como as boticas homœopathicas, se achão á venda na Botica central homœopathica, rua de S. José n. 59, na Córte, e na botica filial em Nictheroy, Cabaceiro n. 25. Uma botica de 24 medicamentos custa 1875000.

---

## **CAUTELAS**

### **principaes a observar nas applicações homoeopathicas.**

---

Temos classificado na tabella A os 24 medicamentos polyc-  
restos em relação a duração de sua acção.

Este conhecimento deve antes de tudo ser familiar ás pes-  
soas que querem applicar os medicamentos aos doentes sem  
perigo.

1. Nos casos chronicos, quando a molestia tem um andar  
lento e data de mezes ou annos, o medicamento deve ser ad-  
ministrado com longos intervallos. Deve ser repetido quando  
aproveita sómente, depois de esperar o numero de dias mar-  
cados, adiante de cada medicamento; mas se a melhora pa-  
rece não continuar depois da applicação, deve-se com tudo  
esperar a metade do tempo marcado, isto é 8 dias quando a  
duração d'acção é de 16 dias e 20 dias se acção for de 40.

2. Se o medicamento for mal escolhido, o que se reconhe-  
ce pela falta absoluta de symptomas, deve-se esperar ao me-  
nos a quarta parte da duração do medicamento antes de pas-  
sar a escolher outro mais appropriado.

3. Nos casos agudos ou ataques repentinos, póde-se dar um  
medicamento de dois em dois dias, ou todos os dias e mesmo  
de doze em doze horas, quando a violencia ou repetição dos  
ataques, ou as dôres dos doentes parecem reclamar um soc-  
corro mais immediato.

4. Em alguns casos de cholera-morbus e de febres typhoidéas temos dado os medicamentos de duas em duas horas, e mesino de hora em hora. Alguns medicos os derão de meia em meia hora, mas este methodo nos parece precipitado além de quasi sempre perigoso. Nestes casos não deve haver duvida em administrar-se duas ou trez doses do mesmo medicamento seguidas, muito mais se elle parece aproveitar; circumstancia que muito deve influir para o afastamento dos intervallos das dozes. Quando porém a molestia não obedeça ao medicamento, convêm escolher outro.

5. Nas febres intermittentes pôde-se dar uma dose, pouco tempo depois de cada um accesso. Quando porém estes se tornem mais brandos, ou repita-se o mesmo medicamento, ou esperc-se um ou dois dias. No caso contrario, isto é, quando os accessos appareçam com mais violencia, convêm escolher outro medicamento.

6. Cada dose homoeopathica consta de um globulo depositado sobre a lingua, ou dissolvido n'uma pouca d'agua,

7. No caso que a deglutição se torne impossivel basta que o medicamento se ponha em contacto com a bruqua, com a mucosa do nariz ou com a parte interior do angulo dos olhos.

8. Nas pessoas sensiveis nos ataques nervosos, o cheiro do medicamento è sufficiente para alterar a saude, por isso ninguém deve cheirar os medicamentos sem necessidade; sendo esta experiencia inutil nas pessoas sadias, e contraria ao medicamento do curativo regular nos doentes.

9. Nas molestias caroniças è costume quando se repete um medicamento mais de duas vezes, escolher-se uma dynamização mais elevada. Neste caso deve-se proceder da maneira seguinte: Dissolve-se um globulo n'um vidro que possa con-

ter duas ou tres colheres d'agua. Vascolleja-se com força cem vezes, e depois despeja-se o conteúdo do vidro, deixando apenas duas ou tres gotas no fundo. Enche-se outra vez a metade do vidro com agua a mais pura que se poder obter e repete-se a mesma preparação (a), depois de cinco dynamisações feitas desta maneira, a ultima póde ser administrada ao doente, e obra com maior efficacia do que a immediata applicação do mesmo globulo. Desta maneira quem tiver uma caixinha com as 5.<sup>as</sup> ou 6.<sup>a</sup> attenuações, propria para os casos agudos, poderá tambem apromptar todas as outras requeridas nos casos chronicos.

(a) Para maiores esclarecimentos vej. a pratic. elem. e a pharmacia homoeopathica do Sr. Valle.



## **REGIMEN**

**ADOPTADO PELO INSTITUTO HOMOEOPATHICO DO  
BRASIL.**

---

Nos casos ordinarios o medicamento deverá ser tomado a noite, quando deitado, e sem inquietação moral, sendo acabado o trabalho da digestão o doente se acha disposto a dormir; ou mesmo no decurso da noite, quando elle depois de haver acordado, sente-se disposto a dormir outra vez.

Nos casos urgentes os medicamentos poderão ser tomados immediatamente, mesmo na época da menstruação, durante o trabalho do parto, depois da comida, etc., etc. Estes casos serão designados pelo medico.

Depois de ter tomado o remedio não deve o enfermo trabalhar, nem conversar, nem sahir; mas ficar no mais completo repouso.

Não deve ceiar na noite em que tomar o remedio; mas quando essa falta lhe seja penosa, tome pouco alimento tres horas antes.

O enfermo não deve cheirar o seu ou alheio medicamento porque isso equivale a tomar novas doses; e tem graves inconvenientes.

Nenhum pretexto autorizará o enfermo ao uso interno ou externo de qualquer medicamento, por mais simples e innocente que pareça; nem tão pouco a usar de bebidas chamadas

refrigerantes, como limonadas, amendoadas, etc. O tabaco de fumo, ou de pó só se consente aquelles que estando demasiadamente habituados a elle passarião mal com a prohição.

O doente submettido ao tratamento h moeopatico deverá levantar-se cedo, lavar o rosto em agua fria, pura, sem aromas de qualidade alguma, pentear-se sem uzar de pomadas, nem oleos ou essencias, mas somente banha, feita com tutano de vacca; limpar os dentes com pão queimado reduzido a pó, ou com agua sómente; sahir a passeiar ao ar livre, quando o tempo o consentir ao menos por uma hora antes de almoçar. Poderã com tudo antes do passeio tomar qualquer pequena porção de alimento, se receia ou tem por experiencia que o sahir em jejum absoluto lhe he nocivo.

Depois do almoço, se seu estado o permittir, poderá occupar-se de seus negocios. A ociosidade sendo causa de muitas enfermidades, demora consideravelmente a cura de quasi todas.

Deve abster-se de questões, e em geral de tudo aquillo que possa alterar-lhe o espirito. Se, passadas duas horas depois do almoço, sentir-se fraco, poderá tomar algum caldo ou sôpa.

Repousará por tempo de vinte minutos ou meia hora antes de jantar, mas sem dormir; depois do que jantará com todo o socego e vagar, tendo o cuidado que as iguarias não sejam muito quentes, mas antes frias.

Depois do jantar pode descansar, ou ainda dar algum passeio moderado e a pé.

A ceia deve ser cedo, porque só duas horas depois será permittido o deitar-se, tendo lavado a bocca e dentes com agua pura.

Estas duas horas convém passar fazendo algum exercício de recreio em familia, de sorte que o corpo venha a ter necessidade de descanso, e que o espirito não fique inquieto de maneira que se perca o somno.

Os banhos logo depois da ceia são mui nocivos; algumas vezes com tudo pode o doente tomal-os mais tarde, e por poucos minutos, mas nunca em noite em que tomar o remedio. O banho geral só poderá ser tomado com expresso consentimento do medico.

Cumpre evitar toda a qualidade de excessos, sem todavia oppor-se ao livre exercicio de suas funcções tanto quanto lhe permitta o seu estado de vigor.

#### DIETA.

A dieta homoeopathica, não tem por fim de influir directamente sobre o curativo dos doentes; mas unicamente de afastar as influencias contrarias á acção do medicamento administrado. Ella é por isso negativa e commum a todas as molestias, quando o medico não indica excepção.

##### CONCEDEM-SE.

As carnes de vacca, carneiro, veado, coelho, galinha, frangão, perú, capão, pombo, e perdiz; carne secca de vacca, sendo nova e sufficientemente demolhada (1). Os peixes chamados de doentes, e mo cabri- nha, crocoroca, badejete, cor-

##### PROHIBEM-SE

A carne de porco, de animal mais muito novos, ou demasiadamente gordos (1). Os mariscos, e os peixes muito succulentos, ou que abundão em oleo.

Todos os peixes de pelle, o peixe salgado, ainda mesmo

(1) Concedemos a carne secca bem demolhada só nos casos em que a carne fresca incommoda e quando o doente muito habituado áquelle sente muito a sua falta.

vina de linha, pescadinha, enxova, carapicú, vermelho, as ostras.

Hortalices e legumes, cenouras, couves, nabiças, abobora branca ou vermelha, batatas doces, óu inglezas, bananas, cará, aipim, feijões verdes, ervilhas, etc. As fructas do corde, ou pinha, figos, laranjas, tangerinas, peras, maçãs, melão, uvas, damascos, limas, cardos, etc. Com tanto que estas fructas estejam bem maduras e doces.

O uso moderado do sal, para temperar as comidas.

O pão de trigo, biscoitos, e bolaxinhas d'agua e sal; as farinhas (2) de trigo, de tapioca, de sagú, araruta, ea de mandioca doce, aipim, ou mauidipalha. As massas brancas, cevadinha, e o arroz.

A mauteiga fresca ou bem lavada, o café de cevada, de castanhas ou de arroz, o chocc-

aquele cujo uzo se permitio sendo fresco.

As plantas aromaticas, e as raizes de sabor picante, adstringente ou amargo, taes como chicoria, agriões, rabão, alfavaca, pimentas, etc.

As fructas muito resinosas, ou acidas, como : manga, ananaz, cajú, goiaba, jaboticaba, etc. As compotas, ou conservas das mesmas fructas, o vinagre, o sumo do limão, os temperos, e especiarias como a pimenta, o cravo, a canella e mesmo as cebolas e os tomates se estes não são consentidos pelo medico.

Os biscoitos com sementes de funcho ou d'erva doce, a farinha de mandioca ordinaria, (2) a farinha de milho, as massas amarellas, a farinha de favas, etc.

(2) Temos prohibido a farinha de mandioca não tanto pelo mal que ella por si pode produzir, que é bem pequeno, mas principalmente porque a farinha do commercio não é boa; convém pois que ella seja preparada com muito cuidado e accio que seja muito bem torrada e secca; e então sem nenhuma duvida a concedemos, ainda que julgucinos preferirvi sempre o pão de trigo.



leite sem aromas, o caldo de caagica, gemas d'ovos frescos e queijo fresco de minas.

Doces de fructas que não tenham sumo, nem sabor acido ou amargo, e que não sejam feitos em vasilhas de cobre, nem contenhão aromas.

Para bebida ordinaria, agua fria ou morna, com assucar, ou sem elle [sempre que houver febre ou irritação de estomago deve preferir-se a agua morna] Agua panada, ou gommada, vinho de Bordeaux, ou de Lisboa superior misturado com duas partes d'agua pura.

O leite he muito conveniente quando os animaes são alimentados em bons pastos, onde não comão alguma das plantas medicinaes tão frequentes neste paiz. Para este fim melhor he erial-os em quintal com milhocapim, etc., etc.

O caté, mate, chá, chocolate com baunilha e canella, ou de musgo, os doces seccos ou de calda do commercio, ou feitos com especiarias, e em vasilhas de cobre ou vidradas.

A cerveja, os vinhos fortes, ou de imitação, a aguardente, os licores, as bebidas ferventadas, o capilé, ou outra qualquer bebida a titulo de refrigerante, a soda, os sorvetes, as limonadas, etc. etc.

O soro do leite como quallhada ou leite azedo como toda e qualquer comida ou bebida, que apezar de não estar aqui mencionada, pelo seu cheiro aromatico, pelo seu gosto picante ou insosso, pelo máo effeito que em outras pessoas ou no proprio doente haja produzido, não se deve uzar.

---

## **ESCOLHA DO MEDICAMENTO.**

O doente nunca deve escolher o medicamento para si, mas confiar no zelo, de algum parente ou amigo, que só depois do restabelecimento deverá confiar-lhe o nome dos medicamentos empregados.

A pessoa encarregada de escolher o medicamento, deverá depois de notar por escripto os symptomas da molestia, fazer com cuidado a leitura do medicamento, que lhe parecer mais appropriado ao caso. N'este intervallo perguntará ao doente, se experimenta um ou outro dos symptomas pertencentes ao medicamento que estiver consultando, e no caso affirmativo, os juntará ao primeiro quadro. Se o primeiro medicamento não corresponder sufficientemente ao quadro dos symptomas, deverá estudar-se um 2.<sup>o</sup> um 3.<sup>o</sup> e ainda mais medicamentos, até que se encontre um que corresponda perfeitamente ou o mais aproximado possível aos soffrimentos do doente.

Depois de alguns mezes de exercicio, o medico tem já uma idéa tão clara da esphera de acção de cada medicamento, que elle pode muitas vezes escolher de memoria, o mais effi- caz em todos os casos.

Os signaes caracteristicos, como as horas da molestia, o effeito da humidade, do frio, e das emoções moraes, a sensibilidade a certos agentes, o lugar determinado da dôr, etc., são de notavel importancia, e Hahnemann os encarava como summamente preciosos.

Deve notar-se com attenção a natureza das dores, isto é,

se são continuas ou intermitentes, com sensação de calor, de queimadura, picada, palpitação, pulsação, turbação, roedura, excavação, comichão, prurido, pressão, arrancamento, caimbras, entorpecimento, paralysisa, etc. etc.

Se nenhum medicamento corresponde perfeitamente a todos os symptomas, prefere-se aquelle que abrange as circumstancias caracteristicas, e os symptomas mais numerosos e mais importantes. Elle bastará geralmente para afastar o perigo mais eminente, e um outro medicamento poderá depois dissipar os symptomas que não cederão ao primeiro, por não pertencer ao dominio de sua acção.

Os symptomas morbidos, são classificados da maneira seguinte na materia medica pura, e será bom que todos os medicos, se conformem á mesma ordem, quando tiverem de escrever qualquer histora de molestia.

J. Systema nervoso.— Abraçando o somno, os sonhos, as convulsões, paralysisas etc.

F. Systema vascular. — Diversas especies de febre. Quando se trata de febres intermitentes é preciso notar com attenção a epoca do dia no qual principia o accesso, a existencia do frio, do calor e do suor, a ordem na qual elles costumão apparecer, e qual destes tres elementos do ataque é mais intenso e mais penoso ao doente.

Q. Tecidos. cutaneos, mucoso e cellular.—Diversas erupções desde as simples manchas até as papulas, ulcerações as bobas, a morphea a sarna, etc., Note-se com cuidado a fórma, a côr, a posição da erupção, a comichão, o ardor ou a dormencia e insensibilidade da pelle.

- S. Systema lymphatico. — As alporcas.
- T. Ossos. — A desviação, a carie, a necrose, as exostós.
- R. Articulações e musculos. — As dôres artheriticas e musculares.
- I. Moral. — O caracter, as inclinações, os gostos.
- C. Cabeça, occiput, vertex, fontes, testa. — As dôres, os vertigios as congestões, apoplexia.  
Cabeça ext. cabellos.
- Y. Olhos, sobranceilhas, palpebras, angulos, conjunctiva, cornea, sclerotica, crystallino. — Manchas da cornea, cataracta, terçol, fistula lacrimal, a vista com as diversas illusões de côres, faiscas, véos, moscas, que pôde apresentar a impressão da luz, etc. etc.
- O. Orelhas. — Afeições externas; a cera com sua côr, consistencia, quantidade, etc. O ouvido com a sua dureza a cuidade e as diversas illusões ás quaes está sujeito.
- N. Nariz. — Coryzia, seccura, corrimento, espirros, polypos, olfacto e as suas diversas alterações, illusões de cheiros diversos etc. etc.
- R. Roste. Faces, beiços, barba; queijo inferior.
- B. Boca, paladar, lingua.  
Gosto da bocca em si mesma. Gosto dos alimentos e suas alterações. Saliva, seu gosto, côr e alterações.  
Palavra difficil, balbuciante, baixa, rouca etc.
- D. Denter. — Curic, ranger, dôres diversas etc.  
Gengivas brancas, vermelhas, sangrentas etc.
- G. Garganta, amygdalas, pharin; campainha, esophago.  
— Sede, fome, digestão, arrotos, soluções regurgitações, vomitos, nauseas.

**E. Estomago, epigastro, diaphragma.**

**A. Abdomen, figado, baço, embigo, pente, verilhas, anus e recto.** Hydropisia, hernias, colicas, flatos. lombrigas, hemorroidas e suas diversas modificações, sangrentas, sahidas etc.

As fezes presas, livres, diarrheicas. sangrentas, dos alimentos, de máo cheiro etc,

**U. Rins, urethra, bexiga.**

Blenorrhéa e seus phenomenos accessorios. Ourias escassas, abundantes, custosas, supprimidas, claras, vermelhas, carregadas, involuntarias no somno, sangrentas etc. O sedimento dellas, pardo, escuro, vermelho, branco, etc.

**P. Partes genitales do homem, penis, glande, prepucio, testiculos, escrotos.**

Cancros venereos, condylomas, phimosis, paraphimosis, hydrocele, sarcocele, priapismo, satyriasis, impotencia, spermatorrhéa, etc.

**M. Partes genitales da mulher, utero, ovarios, vagina, seios. affeições syphiliticas, carcinoma, inchaço etc.**

Leucorrhéa, côr, cheiro etc.

Menstruo e symptomas accessorios que o acompanhão precedem e seguem.

Partos de filhos vivos ou mortos.

**H. Vias respiratorias, Laringe, trachea, bronchios, bofes, caimbras de peito, hydrotorax, etc.**

Tosse secca, aspera, de dia, de noite, pela palavra, depois de comer, etc.

Escarros brancos, transparentes, verdes, amarellos, cin-

zontos, sanguinolentos, de gosto insipido, salgado, amargo, doce, nauseoso etc.

Hemoptisia, respiração custosa, facil, rapida etc.

Ataques ashtmaticos, epochas do dia, do mez, quartos da lua, duração, frequencia etc.

K. Coração. Palpitações, dilatação etc.

L. Costas, cadeiras, lombos, omoplatas, nuca, pescoço, hombros, sovacos.

X. Extr. superiores, braços, cotovellos, anti-braços, mãos, dedos, unhas etc.

Z. Extrem. inferiores, nadegas, coxas, joelhos, pernas, tornozelos, pés, dedos, unhas etc.

E' necessario tambem que o doente declare por extenso as molestias que teve anteriormente, e os medicamentos que tomou.

O Mercurio merece uma attenção particular, e precisa saber se foi tomado a ponto de causar salivação.

A Quina é depois do Mercurio, o medicamento mais nocivo, tomado em dózes allopathicas, e raras vezes toma-se sem deixar vestígios *para todo o resto da vida*.

As pessoas que quizerem exercer a medicina, e fazer estudos sérios, deverão sem réplica submeter-se ao preceito universal de Jacotot:

*Aprender uma cousa e referir-lhe todo o resto.*

Deve-se portanto decorar, v. gr. a symptomatologia do *enxofre*, e com ella comparar-se a dos outros vinte e tres medicamentos comprehendidos neste manual. Empregando-se uma semana no estudo de cada um desses medicamentos, o estudante poderá indicar as semelhanças e as differenças que existem entre os mesmos e o *enxofre*, tanto nos

symptomas geraes, como naquelles pertencentes a cada aparelho e orgão em seu particular.

Pela perseverança no estudo dos medicamentos, e na comparação dos symptomas destes com os da enfermidade, qualquer se pôde habilitar nos meios de ser util a seus semelhantes.

Hypocrates não sabia anatomia nem physiologia, e esteve a ponto de descobrir a lei homœopathica. Galeno tão sabio, tão erudito, tão habil anatomista, descobrio a lei fatal dos contrários, que tem arrancado antes do tempo desta vida, bilhões d'entes humanos.



## MEDECINA PRESERVADORA.

E' dôce alliviar a dôr ; é mais util sabe-la prevenir.

E' na infancia que se precisa combater a disposição hereditaria, que a psôra entretém em toda a geração actual. As erupções cutaneas, como a escarlatina, os sarampos, as bexigas, indicão a tendencia da natureza a descarregar-se na superficie do corpo do vicio que ameaça as fontes da vida. A vaccina, que não é senão uma applicação empirica da lei scientifica dada por Hahnemann, é uma feliz imitação deste processo, e tem já muito contribuido ao bem-estar da humanidade; mas quantos maiores beneficios ha de a homœopathia prestar quando as suas luzes forem consagradas a prevenir o desenvolvimento de todas as crueis enfermidades que a ceifão actualmente.

A vaccina dynamizada, segundo os preceitos de Hahnemann; 1º, assegura de uma maneira assombrosa os effeitos da vaccina ordinaria, quando ella não se desenvolve bem ou parece produzir consigo incommodos alheios provenientes de um pus de má qualidade; 2º, torna mais certa a força preservativa della (a qual, como se sabe; torna-se todos os dias mais duvidosa); 3º, empregada como especifico no periodo da invasão ella faz abortar rapidamente as bexigas do peor character, a ponto que já alguns medicos allemães tem renunciado a employa-la como preservativo, sendo certos de vencer o mal com toda a segurança depois de sua apparição; 4º, enfim, tanto a vaccina dynamizada como os outros meios prophyla-



ticos da homeopathia, tornão quasi impossivel o desenvolvimento da vaccina ordinaria, o que dá lugar a crer que ella substitue perfeitamente e basta para prevenir as bexigas apczar de não ter produzido postulas; o que não asseveramos pôrém como facto certo, por falta de experiencias bastantes, e por ser a materia de muita consideração.

No primeiro caso poderá dar-se um globulo da 4<sup>a</sup>, e depois de 12 ou 24 horas, um globulo da 6<sup>a</sup> dynamisação.

No 2<sup>o</sup>, um globulo da 9<sup>a</sup> atenuação, de 8 em 8 dias durante um mez.

No 3<sup>o</sup>, um globulo da 4<sup>a</sup> atenuação; de 12 em 12 horas, recorrendo a atenuações superiores; quando o mal não perca sua violencia.

No 4<sup>o</sup>, querendo emprega-la como preservativo unico, se pôde dar uma dose da 4<sup>a</sup> dynamisação, de 8 em 8 dias, durante um mez, e uma da 9<sup>a</sup>. com os mesmos intervallos, durante o mez seguinte; se entretanto se não manifestar alguma erupção daquelle, de outro character que prove que o remedio ja produzio bastante effeito na organisação.

Em quanto aos outros preservativos que um pai amante da conservação de seus filhos pôde empregar com proveito; aqui vão alguns conselhos que poderão servir de guia neste caso.

Se se conhece nos parentes immediatos ou autigos da criança alguma enfermidade grave, será bom recorrer aos remedios que terião sido uteis no caso indicado, e recorrer aos conselhos clinicos, para estudar o que for mais appropriado.

Depois de empregados estes meios, e quando não exista, ou antes se ignore a natureza de alguma enfermidade nos parentes da criança, nem houver algum symptoma actual a combater, precisará então recorrer aos remedios que estão mais ap-

propriados ás doenças da infancia, escolhendo de preferencia entre elles os que estão mais apropriados ás doenças reinantes no momento e na localidade.

Dar-se ha neste caso um globulo de cada medicamento de uma 15<sup>a</sup> attenuação, tanto á ama, como á criança em quanto for de mama, e se deixará passar uma ou duas semanas, conforme a duração da acção, para observar os effeitos produzidos por estemodo. Se forem nullos, então se passará a um novo medicamento até observar alguma mudança na saude. Tendo obtido symptomas do uso de um remedio, se deixará passar todo o tempo marcado para a sua acção. Depois disso se administrará uma segunda dose de uma dynamisação superior, e depois do mesmo intervallo outra ainda mais elevada, até que as melhoras de appetite, de somno, de humor, que hão de seguir este meio, não sejam mais sensiveis ao observador. Então se continuará a exaurir os outros agentes indicados, tomando uma nota exacta do que se fizer para saber-se guiar no futuro.

Muitas vezes as crianças atacadas de uma disposição hereditaria nenhum symptoma apreciavel apresentam, senão uma tristeza invencivel e uma indifferença geral. Neste caso a prova mais certa do feliz resultado da cura prophylactica, será a mudança do character, a alegria, a vivacidade, e a disposição ao trabalho.

Curei um grande numero de crianças atrophiadas com inchação e endurecimento das glandulas do mesenterio, as quaes, além desta enfermidade, erão affectadas de um torpor da intelligencia muito visinho do idiotismo. Todos davão signaes do melhoramento intellectual simultaneamente com as melhoras physicas, e alguns que até então não sabião dar

senão gritos desarticulados principiárão a fallar livremente em poucas semanas.

Os medicamentos que parecem mais apropriados ás doenças dos meninos, em falta de outras indicações, são: *ipéc.*, *bell.*, *lyc.*, *bry.*, *calc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *cham.*, *hep.*, *sil.*, *ignat.*, e *sulf*; para as meninas ajuntarei: *magn.-m.*, *n.-mos.*, *sep.*; e na idade de 11 a 12 annos não esquecerei, para facilitar de ante-mão o trabalho da menstruação: *dulc.*, *puls.*, *verat.*, e principalmente: *kal.-carb.*, que tambem é muito proprio a prevenir o desenvolvimento da phthisica pulmonar.

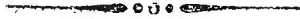


## NOMES DOS MEDICAMENTOS POLYCRESTOS ;

ABREVIACOES EMPREGADAS PARA OS DESIGNAR ; NUMERO  
DOS DIAS DURANTE QUE OBRAO NAS MOLESTIAS CHRONI-  
CAS ; SEUS PRINCIPAES ANTIDOTOS.

| <i>Remedios.</i>              | <i>Dias.</i> | <i>Antidotos.</i>            |
|-------------------------------|--------------|------------------------------|
| 1 ACON.—Aconitum Napelus      | 1            | Vinum. Acida veget.          |
| 2 ARN.—Arnica montana.        | 10           | Camph. Ignat.                |
| 3 ARS.—Arsenicum album        | 30           | Chin. Fer. N. v. Verat.      |
| 4 BELL.—Belladonna atropa.    | 40           | Coff. Hyosc. Hep.            |
| 5 BRY.—Bryonia alba. . . .    | 20           | Acon. Cham. Ign. Nnx. v.     |
| 6 CAL.—Caladium seguinum.     | 40           | Chin. Graph. Nitr. ac.       |
| 7 CARB.-V. Carbo veget.       | 40           | Ars. Coff.                   |
| 8 CHAM,—Chamomilla vulg.      | 5            | Acon. Coc. Ign. Puls.       |
| 9 CHIN.—China officinalis.    | 40           | Ars. Carb. v. Ip. Puls. Ver. |
| 10 DULC.—Dulcamara solanum    | 20           | Ipec. Merc.                  |
| 11 HEP.—Hepar sulfuris. . .   | 50           | Acetum. Bell.                |
| 12 HYOS.—Hyosciamus niger.    | 15           | Bell. Chin.                  |
| 13 IPEC.—Ipecacuanha cephælis | 5            | Arn. Ars. Chin.              |
| 14 LACH.—Lachesis trige-      |              |                              |
| nocephalus. . . . .           | 10           | Ars. Bel. Caps. Crotal. Ver. |
| 15 LYC.—Lycopodi cla. . . .   | 40           | Bry. Puls. um xatum          |
| 16 MERC.—Mercurius vivus.     | 20           | Bell. Chin. Hep. Lach.       |
| 17 N.-VOM.—Nux vomica. . .    | 15           | Acon. Coff. Puls.            |

|                           |    |                        |
|---------------------------|----|------------------------|
| 18 PHOS —Phosphorus...    | 45 | Coff. N.-vom.          |
| 19 PULS.—Pulsatilia nigr. | 15 | Cham. Ign. N.-vom,     |
| 20 RUS.—Rhus toxicoden-   |    |                        |
| dron,.....                | 20 | Bry. Rhod. Tart.       |
| 21 SEP.—Sepicæ succus...  | 50 | Chin. Sass. Sulph.     |
| 22 SIL —Silicea.....      | 50 | Camph. Hep.            |
| 23 SULPH.—Sulphur... ..   | 40 | Cham. Merc. Puls. Sep. |
| 24 VERAT.—Veratrum album. | 15 | Acon. Chin. Coff       |





## **PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMOEOPATHICO DO BRAZIL.**

---

- MURE E J. V. MARTINS. —Pratica elementar da homœopathia, livro necessario a todas as pessoas que desejão certificar-se, por experiencias proprias, da efficacia da homœopathia; aos marinheiros. aos fazendeiros, aos pais de familia, a todos enfim que não podem recorrer em tempo opportuno às luzes de um facultativo: preço..... 10\$000
- J. V. MARTINS.—Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas. . . . . 8\$000
- J. V. MARTINS.—Compendio de materia medica pura. 12\$000

### **CASA DE SAUDE HOMOEOPATHICA, NA CORTE, DEFRONTE DA ANTIGA SE', NO MORRO DO CASTELLO.**

Quartos ricamente mobiliados, comida excellente conforme os preceitos homœopathicos, temperatura deliciosa, inferior de 4 grãos do thermometro centigrado à da cidade; passeios á sombra de grandiosas arvores em alameda, leitura dos jornaes, a vista a mais admiravel do mundo. Esta casa offerece todas as vantagens reunidas para o restabelecimento da saude.

Os doentes são regularmente visitados pelo Dr. Mure.

Preço total da pensão mensal. 150\$000 adiantados.

E em caso de alienação mental . 180\$000 ditos.

## ESCOLA DE MEDICINA HOMOEOPATHICA



Esta escola que entra no 3<sup>o</sup> anno de sua existencia, possui todos os meios para o estudo da verdadeira medicina. Quadros anatomicos, modello artificial composto de 300 peças move-dicas, que representam todos os detalhes do corpo humano, cursos praticos e theoreticos pelos Drs. Mure, Cochrane, Moura, Moreira, cirurgião J. V. Martins, major José Victorino dos Santos, etc., etc.

O curso do estudo é de tres annos.

Nenhum pai de familia pôde escolher para seu filho uma profissão mais honrosa e que offereça um porvir mais vantajoso que a nova arte de curar.

Os marinheiros e os fazendeiros, podem receber, em menos de um anno, as instrucões necessarias para a cura das molestias mais urgentes de sua tripulação, de sua familia e de seus escravos.

Botica central do Instituto homœopathico do Brazil

NA CÔRTE, RUA DE S. JOSE N. 59.

Este estabelecimento possui as tinturas de todos os medicamentos até agora experimentados, escolhidos pelo Dr. Mure, nos lugares mais apropriados da Europa e do Brazil, preparados pelas machinas de invenção delle, debaixo da inspecção immediata do Instituto Homœopathico.



*Preço dos medicamentos classificados conforme a ordem  
adoptada na pratica elementar da homœopathia.*

|  |        |
|--|--------|
| Os 12 medicamentos necessarios em todas as fa-<br>milias nos casos de urgencia. . . . .              | 107000 |
| 24 os mesmos e 12 outros empregados nos ca-<br>sos mais frequentes. . . . .                          | 185000 |
| 30. . . . .  | 207000 |
| 48. . . . .  | 307000 |
| 60. . . . .  | 407000 |
| 96. . . . .  | 507000 |
| 160. . . . .   | 807000 |
| Vidrinhos com globulos à escolha, cada um.   | 17000  |
| Garrafinhas com tinturas à escolha, uma on-<br>ça, desde a tercira dynamisação, cada<br>uma. . . . . | 27000  |

A botica central possui além disso uma grande porção de medicamentos indigenas, em parte experimentados, e outros que esperão sòmente homens de dedicação para observar em si mesmo suas virtudes therapeuticas.

A botica central distribue gratuitamente os medicamentos destinados para experiencias puras, os preservativos para as epidemias que podem apparecer em diversos pontos do Impe-rio, e a vaccina dynamisada, necessaria para substituir ou completar a acção da vacina ordinaria.

As correspondencias e informações para o curativo das molestias podem ser dirigidas á botica central, que as entrega ao medico homœopatha escolhido pelo doente.

## **PROSPERIDADE.**

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA DOS ESCRAVOS.

Esta companhia, mediante um premio de 2 e meio até 5 por cento, encarrega-se do tratamento dos escravos das fazendas, e paga a metade do valor dos que fallecerem (*vide* a folhinha de 1846.)





## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).